

**OSCAR SERAPHICO GALERIA DE ARTE**

Tem o prazer de convidar Vossa Excelência e família para  
o coquetel de inauguração da exposição de gravura de

**EMI MORI**

quarta-feira, dia 6 de agosto às 21 horas. Exposição de 6 de  
maio a 20 de agosto de mil novecentos e setenta e cinco.



OSCAR SERAPHICO GALERIA DE ARTE

EDIFÍCIO GILBERTO SALOMÃO - LOJA 1  
SETOR COMERCIAL SUL - BRASÍLIA - DF  
TEL. : 33-4247

## EMI MORI

Aceita em todos os salões, nos últimos anos, e premiada em quase todos, só agora a pintora Emi Mori, modestamente, começa a realizar exposições individuais. A razão é simples: até cerca de 1972, ela hesitara entre assumir uma carreira profissional nas artes plásticas ou dedicar-se apenas à vida no lar. Por felicidade, acabou sendo possível conciliar as duas opções. Hoje, Emi trabalha com regularidade em seu atelier em São Paulo, e produz uma pintura coesa e unitária, dotada de uma rara e importante qualidade: ser original. Qualquer tela de Emi identifica de imediato sua autora. Em cores vivas e luminosas, ela representa detalhes ampliados do corpo feminino, em geral tomados de tal ângulo que o resultado se aproxima, também, de uma sinuosa composição abstrata.

Essa relação entre a abstração e a figura se torna particularmente significativa no caso de Emi, nascida no Japão em 1941, e desde 1969 no Brasil. Sabe-se que, de longa data, a arte oriental se libertou dos estreitos limites figurativos em que a arte do ocidente esteve contida até praticamente o começo deste século (Nem é por outro motivo, aliás, que boa parte dos representantes do abstracionismo no Brasil, sobretudo na linha caligráfica, é constituída de imigrantes japoneses). Herdeira dessa tradição, Emi trabalhou por alguns anos na área abstrata, embora já revelasse, desde essa época, sua preferência por uma tendência mais construtiva que gestual. Mesmo antes de adotar o corpo como tema exclusivo, ela chegara à nítida colocação, em suas telas, de superfícies definidas de forma e de cor. A passagem à figura deu-se, portanto, por contigüidade, não por oposição. Uma coisa brotou com naturalidade da outra, e a descoberta do corpo (ocorrida em 1973, ao longo de um curso de desenho de nu com o pintor Bin Kondo, representou uma espécie de ponto de chegada, ao fim de uma linear evolução.

Por outro lado, o uso desse tema e o fato de se tratar de uma pintura realizada por mulher poderiam fazer supor que Emi Mori estivesse edificando uma obra de denúncia, nos moldes da que fizeram, por exemplo, Regina Váter, Pietrina Checcacci e Maria do Carmo Secco. Não é este, contudo, o seu objetivo. Refletindo, mais uma vez, tradições orientais, ela confessa o propósito fundamental de gratificar o contemplador, revelando-lhe a beleza do corpo feminino. Nesse sentido, sua pintura não é polêmica e em lugar de problema apresenta soluções. Talvez por isso, lembra-me bastante, com sua justeza e discreto erotismo, o ideal expresso por Matisse: "O que sonho é uma arte de equilíbrio, de pureza e serenidade, liberta de todo assunto perturbador ou deprimente, uma arte que possa ser, para todo trabalhador mental, do homem de negócios ao escritor, como uma influência apaziguante, um bálsamo mental, algo semelhante a uma boa poltrona onde se descansa da fadiga física".

São Paulo, julho de 1975.

Olívio Tavares de Araújo.

# EMI MORI

## CURRICULUM

ESTUDOU PINTURA COM O MESTRE "TSUTAKA" NO JAPÃO.  
DESENHO COM "BINKONDO" NO BRASIL.

1941 — Nasceu no Japão.

1969 — Chegou no Brasil.

### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1972 — GALERIA KALENDAS (S. PAULO).

1973 — GALERIA GRUPO B (RIO).  
BANCO DE TOKIO (S. PAULO).

1974 — GALERIA KOMPASS (S. PAULO).

### PRÊMIOS

1970 — (Prêmio Aquisição) II MOSTRA DE ARTE PLÁSTICA CONTEMPORÂNEA DE S. JOSÉ DOS CAMPOS.  
(Prêmio Aquisição) IV SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE S. CAETANO DO SUL.  
(Grande Medalha de Prata) XIV SALÃO SEIBI.

1971 — (1.º Prêmio) IV SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE PIRACICABA

1972 — (Prêmio) IV SALÃO DO ARTISTA JOVEM DE CAMPINAS.  
(Menção Honrosa) VIII SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS.

1973 — (Grande Medalha de Ouro) II SALÃO BUNKIO.

1974 — (Prêmio Aquisição) VII SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE S. CAETANO DO SUL.

1975 — (Prêmio Aquisição) VII SALÃO DE VERÃO (Rio).

### SALÕES

1970 — VI SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS.  
II SALÃO PAULISTA DE ARTE CONTEMPORÂNEA.

1971 — IV SALÃO DO ARTISTA JOVEM DE CAMPINAS.  
III SALÃO NACIONAL DE ARTE BELO HORIZONTE.

1972 — V SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE S. ANDRÉ.  
III SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE JUNDIAÍ.  
IV SALÃO PAULISTA DE ARTE CONTEMPORÂNEA.  
IV SALÃO NACIONAL DE ARTE BELO HORIZONTE.

1973 — VI SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE S. ANDRÉ.  
XII BIENAL DE S. PAULO.

1974 — BIENAL NACIONAL 74.

1975 — NOVOS E NOVISSIMOS GRAVADORES BRASILEIROS  
MAC DE S. PAULO  
EL SALVADOR  
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL (BRASÍLIA).